

**É:**  
Revista  
**Ética e  
Filosofia Política**

ISSN: 1414-3917  
e-ISSN: 2448-2137  
Número XXII  
Volume 2  
dezembro de 2019



**KIERKEGAARD:**

**Política, Religião e Existência**

Revista do Departamento de Filosofia da  
Universidade Federal de Juiz de Fora





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

**Marcus Vinicius David – Reitor**  
Girlene Alves da Silva – Vice-reitora

**Instituto de Ciências Humanas**  
Robert Daibert Júnior – Diretor  
Leonardo de Oliveira Carneiro – Vice-diretor

**Departamento de Filosofia**  
Juarez Gomes Sofiste – Chefe de Departamento  
Humberto Schubert Coelho – Coordenador do Curso  
Paulo Afonso Araújo – Coordenador do PPG em Filosofia  
Antônio Henrique Campolina Martins – Diretor da Revista

**Faculdade de Direito**  
Aline Araújo Passos – Diretora  
Luciana Gaspar Melquíades Duarte – Vice-diretora  
Vicente Riccio Neto – Coordenador do PPG em Direito e Inovação

---

É:  
**Revista  
Ética e  
Filosofia Política**

ISSN: 1414-3917  
e-ISSN: 2448-2137

**Comissão executiva**

Antonio Henrique Campolina Martins – Editor  
Marcos Vinicio Chein Feres – Co-Editor  
Clinger Cleir Silva Bernardes – Editoração Eletrônica  
Conrado Jenevaim Braga – Secretário

**Conselho Editorial**

Antonio Cota Marçal (PUC-MINAS)  
Boghos Levon Zekiyani (Università Ca' Foscari, Venezia)  
Bruno Amaro Lacerda (UFJF)  
Clinger Cleir Silva Bernardes (IFES)  
Débora Mariz (UFMG)  
Emmanuel Bermon (Université Bordeaux-Montaigne)  
Fábio Caputo Dalpra (IFSULDEMINAS)  
Fábio Fortes (UFJF)  
Germán Martínez (Fordham University, NY)  
Gustavo Arja Castañón (UFJF)  
Humberto Schubert Coelho (UFJF)  
Isabelle Bochet (Institut Catholique, Paris)  
Luciano Caldas Camerino (UFJF)  
Luciano Donizetti da Silva (UFJF)  
Luís Henrique Dreher (UFJF)  
Manoela Roland Carneiro (UFJF)  
Nathalie Barbosa de La Cadena (UFJF)  
Pedro Calixto Ferreira Filho (UFJF)  
Pedro Henrique Barros Geraldo (Universidade de Montpellier)  
Pedro Merluzzi (UNICAMP)  
Paulo Afonso Araújo (UFJF)  
Ronaldo Duarte da Silva (UFJF)  
Wolfram Högbe (Universidade de Bonn)

# Sumário

Editorial	1
<i>Antonio Henrique Martins Campolina</i> <i>Humberto Araujo Quaglio de Souza</i>	
<b>Artigos</b>	
Dois modelos críticos: massa e indivíduo entre Marx e Kierkegaard <i>Gabriel Ferri Bichir</i>	4
A inveja como princípio regulador da multidão <i>Thiago Costa Faria</i>	25
A fenomenologia da conversão: aproximações entre o memorial e o sacrifício de Abraão <i>José Lopes Marques</i>	42
A paciência como textura da alma <i>Eduardo da Silveira Campos</i>	67
A ortodoxia do “grande infiel”: ou sobre o uso do ceticismo Humeano por Kierkegaard e Hamann <i>Carlos Campelo da Silva</i>	94
Léon Chestov e a Filosofia Existencial de Kierkegaard: um exercício de hermenêutica não sistematizado <i>Carlos Eduardo Varella Pinheiro Motta</i>	115
Pobreza e graciosidade: uma meditação a partir de Kierkegaard <i>Ramon Bolívar Cavalcanti Germano</i>	126

# EDITORIAL

Esta edição da Revista *Ética e Filosofia Política* é dedicada ao pensamento do filósofo, teólogo e literato dinamarquês Søren Kierkegaard (1813-1855). Pensador influente e inspirador na cultura do ocidente nos últimos dois séculos, pode-se perceber na recepção de sua obra a profusão de leituras diversas e a provocação de discussões que se espriam por diversos campos do saber. Afinal, seus escritos importam para diversos ramos da filosofia, especialmente para as chamadas filosofias da existência, mas também para a teoria do conhecimento, para a ética, para a antropologia filosófica, e para as demais áreas das quais se ocupam os filósofos. De igual modo, sua obra causou profunda impressão na teologia do século XIX, e continua impossível de ser ignorada em estudos sobre religião até os nossos dias.

Reconhecido também como grande estilista, mestre da ironia e polemista, Kierkegaard é por vezes rechaçado por parte da crítica, por diversas razões. Há filósofos que não o reconhecem entre os seus, relegando-o a uma vaga categoria de “escritor religioso” ou simplesmente literato; há teólogos incomodados com sua peculiar abordagem do cristianismo e com suas duríssimas críticas à religião institucionalizada, que ele designava como “cristandade”. Essas reações a Kierkegaard, vindas de estudiosos, leitores e comentadores tão diversos, exemplificam bem o fato de que suas ideias

permearam as áreas mais diversas do pensamento nos últimos dois séculos.

Os artigos ora apresentados, ao abordarem questões ligadas à política, à religião e à existência, nos dão uma breve amostra dessa relevância das ideias kierkegaardianas em áreas muitas vezes percebidas como distintas e distanciadas. O artigo que abre esta edição, de Gabriel Ferri Bichir, reflete comparativamente sobre as críticas de Marx e Kierkegaard à sociedade burguesa, expondo, no contraste entre as duas posturas tão diversas, as possibilidades de crítica abertas pelas condições históricas do século de ambos. O texto seguinte, de Thiago Costa Faria, trata de um tema fulcral em Kierkegaard, o da multidão em contraposição ao indivíduo, a partir de uma análise da formação das massas na modernidade e da relação destas com a inveja. Esses dois primeiros artigos exemplificam a dimensão política que pode ser identificada nos textos kierkegaardianos.

Os dois textos seguintes se voltam para questões ligadas a uma dimensão religiosa que evoca problemas de antropologia filosófica e de filosofia da existência, propondo investigações sobre a interioridade. O artigo de José Lopes Marques aborda, sob a ótica da fenomenologia da religião, o problema da conversão em Kierkegaard e em Pascal, questão que demanda reflexões sobre conhecimento, razão, experiência e fé, bem como sobre as conseqüências éticas de tal situação. O artigo de Eduardo da Silveira Campos, por sua vez, propõe reflexões sobre a paciência, seu modo adequado de desenvolvimento na interioridade, expondo a

alma diante do mundo e da vida em seu sentido mais vasto, de “arquivada”.

Por fim, os três últimos artigos dão continuidade a essa articulação entre temas como sujeito e mundo, interioridade e exterioridade, conhecimento, religião e existência. O texto de Carlos Campelo da Silva analisa as possíveis interfaces entre o pensamento cético de David Hume, com suas peculiares críticas à religião que lhe valeram uma reputação de homem irreligioso, e as ideias de pensadores fortemente associados à religiosidade, como Kierkegaard e Hamann, mas também associados a severas críticas a diversos aspectos da religião em suas épocas. O texto de Carlos Eduardo Motta aborda a perspectiva de Léon Chestov sobre o pensamento kierkegaardiano, uma hermenêutica que situa Kierkegaard em um amplo quadro das filosofias da existência desde a antiguidade até a contemporaneidade. Por fim, Ramon Bolívar Germano nos convida a refletirmos sobre pobreza e graça a partir de Kierkegaard, temas capazes de levar o pensamento da dimensão mais individual e interior até a dimensão mais ampla das relações entre sujeito e sociedade.

A todos, desejamos uma leitura proveitosa!

Antonio Henrique Campolina Martins  
*Editor da Revista Ética e Filosofia Política*

Humberto Araujo Quaglio de Souza  
*Editor deste Número*